

Publicado em *RCM Pharma - Marketing Farmacêutico* (<http://www.rcmpharma.com>)

## **Meios de comunicação e amigos informam mais sobre cancro do que profissionais**

14/11/2011 - 08:26

O conhecimento dos portugueses sobre o cancro deve-se mais aos meios de comunicação e aos familiares e amigos do que aos profissionais e instituições de saúde, segundo um estudo divulgado esta segunda-feira em Albufeira, no 12º Congresso Nacional de Oncologia, avança a agência Lusa.

O estudo – “Grau de conhecimento, percepções e comportamentos face às doenças oncológicas” –, da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO), indica que a televisão surge como a fonte primordial para conseguir informações sobre as doenças oncológicas, seguindo-se os familiares e amigos, os jornais, a internet e os folhetos informativos.



Os centros de saúde e hospitais são fontes de informação sobre os cancros para 30,3% dos inquiridos, enquanto os profissionais de saúde são fonte para 29% dos que participaram no inquérito.

Quase 60% dos inquiridos afirmaram que não costumam pesquisar proactivamente informações sobre cancros. De entre aqueles que pesquisam (41,1%), a internet constitui o principal meio de referência, sendo mesmo utilizado por mais de três quartos destes inquiridos.

O estudo – que foi realizado com base em 1.281 inquéritos – revelou ainda que “os portugueses têm uma ideia desfasada da realidade oncológica nacional”.

Apesar de se considerarem “muito bem”, “bem” e “razoavelmente informados” sobre as doenças oncológicas (70,8%), quando questionados sobre quais os tumores com maior incidência em Portugal os inquiridos apontaram o cancro da mama como o mais frequente (46,4% dos inquiridos), seguido do cancro do pulmão (15,4%), colo-rectal (6,2%), leucemia (4,8%), cancro da próstata (3,4%), do colo do útero (2,7%), da pele (dois%), linfoma (1,5%) e cancro da tiróide (0,3%).

Isto apesar de os dados do Registo Oncológico Nacional de 2005, referentes aos tumores com localizações comuns aos dois sexos, concluírem que o mais frequente é o cancro colo-rectal (com uma taxa de 42,76 por 100 mil pessoas/ano), seguido dos cancros de mama (40,67/100 mil), da próstata (34,20/100 mil), pele (20,12/100 mil), brônquios e pulmão (20,10/100 mil) e estômago (19,93/100 mil).

Para o presidente da SPO, Ricardo da Luz, o facto de o cancro da mama ser reconhecido pelos portugueses como o mais frequente a nível nacional “deve-se às inúmeras campanhas de sensibilização para a detecção precoce deste tumor, da responsabilidade das diversas associações que entretanto foram criadas, e bem, para este efeito”.

O inquérito concluiu ainda que existe uma “deficiência de informação dos portugueses sobre as doenças oncológicas”, com 88,1% dos indivíduos a acreditar que se pode evitar o aparecimento de tumores malignos.

“É evidente a confusão entre prevenção da doença – que evita o aparecimento – e a possibilidade de detecção precoce de cancro, a qual evita que haja um diagnóstico em fases avançadas, que se associam, geralmente, a um pior prognóstico”, lê-se nas conclusões da investigação.

Apesar da população inquirida acreditar que existem cancros que podem ser evitados, um em cada três inquiridos assumiu não adoptar medidas preventivas, conclui ainda o estudo.

Notícias relacionadas

[Vacina contra cancro da mama metastático e tumor no ovário mostra-se promissora](#)

[Vacina Cervarix® contra o HPV oferece protecção contra o cancro cervical](#)

**URL de origem:** <http://www.rcmpharma.com/actualidade/saude/14-11-11/meios-de-comunicacao-e-amigos-informam-mais-sobre-cancro-do-que-profissio>